



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**O PROGRAMA ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO NA SEGURANÇA E A GESTÃO INTEGRADA
DA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA REAÇÃO DOCENTE**

Paula Cristina Pereira Guimarães

rural.paula@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Brasil

Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa

rodrigo1281@yahoo.com.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O presente trabalho está vinculado à pesquisa "Reforma Gerencial, Novos Modelos de Gestão do Trabalho e Reação Sindical Docente", desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDuc) e junto ao Grupo de Pesquisa Trabalho, Política e Sociedade (GTPS). O presente trabalho apresenta uma investigação sobre a inserção policial nas escolas públicas, movimento recente na educação brasileira, devendo se inserir junto a um conjunto de trabalhos que vem refletindo sobre os efeitos da reforma gerencial da administração pública, em geral, e do ensino, em particular. O objetivo da pesquisa foi analisar a reação dos professores à inserção do Programa Estadual de Integração na Segurança (PROEIS) nas escolas, a partir de uma investigação empírica com os docentes do Colégio Estadual Antônio Houass, localizado na Metropolitana II, no bairro do Méier, na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa resultou numa investigação qualitativa de base explicativa, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas realizadas com professores, incluindo os docentes que desempenhavam no momento da pesquisa a função diretiva. Evidenciou-se nas entrevistas que a atuação do policial militar dentro da escola vem assumindo formas diversas, podendo ser modificada de acordo com a necessidade apresentada pela equipe diretiva de cada instituição de ensino ou de acordo com a postura de cada policial frente ao trabalho. A formação dos policiais que se voluntariaram a trabalhar no PROEIS ocorre à distância, de forma minimalista e aligeirada, recebendo pelo serviço desempenhado uma gratificação. As escolas que recebem o PROEIS realizam pedido à Secretaria Estadual de Educação que transmite a Secretaria Estadual de Segurança a carência em cada unidade de ensino. A pesquisa revelou que a maior parte dos entrevistados desconhecia a real função do policial militar no programa, oscilando entre o entendimento que confunde a função policial com a guarda-patrimonial e outra parte que acreditava que o policial militar exerce a função de inspetor. A pesquisa concluiu que os docentes entrevistados vêm reagindo de forma difusa, sendo possível dividi-los em três categorias: os professores resistentes, os professores que consentem ativamente e os professores resilientes. No caso destes últimos, foi possível identificar que esta categoria de docentes, caracterizada por um consentimento passivo, representou parte importante da reação à inserção da polícia militar na escola.

Palavras-chave: Reforma Gerencial - Reação Docente – Polícia Militar



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The present work is linked to the research "Managerial Reform, New Models of Work Management and Teacher Union Reaction", developed in the scope of the Graduate Program in Education, Contemporary Contexts and Popular Demands (PPGEduc) and with the Research Group Work , Politics and Society (GTPS). The present work presents an investigation about the police insertion in the public schools, a recent movement in Brazilian education, and should be inserted next to a set of works that is reflecting on the effects of the management reform of the public administration, in general, and of education, in particular. The objective of the research was to analyze the reaction of teachers to the insertion of the State Program for Integration in Security (PROEIS) in schools, based on an empirical investigation with the teachers of Antônio Houass State College, located in Metropolitan II, In Rio de Janeiro city. The research resulted in a qualitative investigation with explanatory basis, having as a data collection instrument semi-structured interviews with teachers, including the teachers who performed at the moment of the research the directive function. It was evidenced in the interviews that the military police officer's action within the school has taken on diverse forms, being able to be modified according to the need presented by the directive team of each educational institution or according to the posture of each police officer in front of the work. The training of police officers who volunteer to work in PROEIS occurs at a distance, in a minimalist and lightened way, receiving a gratuity for the service. The schools that receive PROEIS make a request to the State Department of Education that transmits the State Security Department to the deficiency in each unit of education. The survey revealed that most of the interviewees were unaware of the real role of the military police in the program, ranging from the understanding that confuses the police function with the patrimonial and another party who believed that the military police officer performs the function of inspector. concluded that the teachers interviewed have reacted in a diffused way, being possible to divide them into three categories: resistant teachers, active consenting teachers and resilient teachers. In the case of the latter, it was possible to identify that this category of teachers, characterized by passive consent, represented an important part of the reaction to the insertion of the military police in the school.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Keywords: Management Reform - Teacher Reaction - Military Police



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

O presente artigo apresenta os resultados da investigação sobre a inserção da polícia militar nas instituições públicas de ensino da Educação Básica no estado do Rio de Janeiro, no contexto de emergência de novos modelos de gestão do trabalho escolar e políticas de combate à violência nas escolas. Esse artigo é o resultado da pesquisa realizada para a conclusão do Curso de Pedagogia concluído em julho de 2016. A pesquisa realizou investigação sobre a inserção do Programa Estadual de Integração na Segurança (PROEIS) nas escolas públicas da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro e a reação sindical docente, a partir de uma investigação empírica em uma unidade de ensino.

O PROEIS foi instituído pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, através do Decreto n.º 42.875, de 15 de março de 2011, através de uma parceria entre a Secretaria Estadual de Segurança (SESEG-RJ) e a Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC-RJ). O PROEIS possui como uma de suas finalidades definidas: manter, restaurar, e promover medidas de ordem pública nos espaços urbanos, como meio de reduzir índices de criminalidade firma convênio para a inserção e atuação do policial militar no ambiente escolar, a fim de coibir e reprimir algumas situações de violência nas escolas e oferecer maior tranquilidade e segurança à comunidade escolar garantindo segurança às crianças e jovens nas escolas da rede estadual. (<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?Article-id=1446345>).

O PROEIS, é uma medida que permite que os policiais militares possam trabalhar voluntariamente em seu horário de folga mediante gratificação, cumprem turnos de doze horas, trabalham fardados e armados. A lógica de se ter um policial dentro e fora da escola é para inibir possíveis atos de violência que possam ocorrer, principalmente de fora para dentro da escola, a prática de pequenos delitos como, por exemplo, furto de computadores, merenda escolar, depredações da estrutura física da escola, ameaças ao corpo docente e a outros alunos, entre outros. Segundo a SEEDUC-RJ o policial atua de forma preventiva e está preparado



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

para tal serviço. O uso de armas; ele sabe tanto usá-las como não usá-las, deixando-as na cintura. A maioria das escolas que solicitou o PM foi por causa de invasão e depredação do patrimônio público, ou para dar mais segurança na saída e entrada dos estudantes. (<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=909519>)

O fenômeno da violência no cenário escolar não é algo novo, e muito menos pontual, se expande por todo o território brasileiro, o recorte da pesquisa se deu no estado do Rio de Janeiro, por ser o local onde esta pesquisadora reside, não se trata somente de um assunto restrito ao ambiente escolar, a violência adentrou aos muros das escolas num movimento de fora para dentro e se tornou um desafio de todas esferas sejam elas políticas, sociais e econômicas.

O objetivo da pesquisa foi analisar a inserção da polícia militar no contexto da escola pública, através de programas de combate à violência nas escolas, e seus desdobramentos. O objetivo específico foi compreender a reação dos docentes a esta inserção policial nas escolas públicas. A pesquisa propôs ainda contribuir com um conjunto de trabalhos que vem sendo realizado a partir do Grupo de Pesquisa em Trabalho, Política e Sociedade (GTPS) acerca da insurgência de novos modelos de gestão do trabalho escolar, no contexto da reforma gerencial da educação, e a reação dos docentes. Ainda neste sentido, esta pesquisa está credenciada no Programa de Iniciação Científica Voluntária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PICV-UFRRJ).

A investigação sobre a reação dos docentes ao PROEIS foi concluída no ano de 2016 em que os resultados da pesquisa se mostraram bastante contundentes no que tange aos conflitos desencadeados entre os docentes e a polícia militar expondo a crise do sistema educacional público no estado do Rio de Janeiro e evidenciando a incapacidade do governo estadual na resolução dos problemas que envolvem o fenômeno da violência escolar. Outro ponto importante evidenciado na pesquisa foi o volume de dinheiro destinado ao PROEIS, cerca de sessenta milhões por ano, alvo de inúmeras críticas por parte do movimento sindical dos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

profissionais de educação que salientam que essa verba poderia ser aplicada, por exemplo, na construção de novas escolas e contratação de novos professores.

II. Marco teórico/marco conceitual

A pesquisa proposta neste trabalho tem como referencial teórico a produção realizada por um conjunto de autores que pesquisam sobre o processo de recomposição burguesa e seus desdobramentos na educação brasileira. Os conceitos desenvolvidos pelos autores selecionados nos ajudam a compreender as determinações que vêm levando a Polícia Militar a se inserir nas escolas públicas educacionais no Brasil.

O processo de recomposição burguesa, iniciada a partir da “crise estrutural do capital” (Mészáros, 2009, p.10), que teve seu início em meados da década de 1970 e é o responsável pelas reformas estabelecidas no sistema capitalista, tanto na Europa, quanto em países periféricos, por exemplo, o Brasil. Esta crise se desdobrou no questionamento do modelo de Estado, montado durante o desenvolvimento do modelo de produção fordista como “Welfare State” (Behring, 2008, p. 35), culminando na difusão dos novos modelos gerencialistas de gestão do trabalho, sobretudo a partir da década de 1970. Este processo resultou na elaboração de um conjunto de transformações que permearam tanto as relações de produção, quanto as esferas superestruturais, tanto a “sociedade civil” (Gramsci, 2011, p. 268), quanto na “sociedade política” (Gramsci, 2011, 278).

A partir da crise estrutural do capital a burguesia busca meios de justificar o desmonte do Estado de bem Esta social com intuito de resgatar as taxas de acumulação do capital e encontra nos escritos de Friederich Hayek seu arcabouço ideológico como saída para crise. A principal referência crítica à formulação socialdemocrata foi produzida pelo economista e filósofo liberal Friedrich Hayek, representante mais ilustre da Escola Austríaca, que escreveu, em 1944, a obra “Caminho da Servidão”, através do qual realiza uma rigorosa crítica, tanto ao Estado de Bem Estar Social, quanto ao Estado Socialista Soviético. A crítica central produzida por Hayek (1994) foi dirigida às experiências de intervenção estatal com desdobramento no aumento dos direitos dos trabalhadores, à constituição de uma rede de seguridade social, enfim, a qualquer ação que viesse macular a relação de exploração do trabalho nas sociedades



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

capitalistas. Todos os intelectuais que eram favoráveis às ideias de Friedrich Hayek se uniram em uma espécie de sociedade para combater o Keynesianismo,

Neste contexto, o sistema público de educação no país também sofreu alterações na gestão do trabalho escolar. A escola pública no Brasil passou por diversas transformações nos últimos trinta anos, segundo diversos autores (Leher, 2010); (Neves, 2005); (Shiroma, 2007); (Lamosa, 2014); (Algebaile, 2009); (Tiradentes, 2012), acompanhando tanto o processo de universalização da Educação Básica, proposto por diversos fóruns internacionais Conferência Mundial Educação Para Todos, por exemplo, quanto pela Reforma Gerencial, instituída no país a partir do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Neste período a escola pública brasileira se expandiu sem um correspondente investimento, num processo de “expansão para menos” (Algebaile, 2009, p.88) que culminou com o diagnóstico dos setores dominantes de que o país vivia um “apagão educacional” (Tiradentes, 2012, p. 73).

III. Metodología

Tomamos como objeto de estudo as mediações entre a escola e a inserção da polícia militar nas instituições através do PROEIS. Nosso propósito foi compreender em que aspecto a relação entre a escola e a polícia é concebida pelos docentes de uma escola da Rede estadual de ensino em que o programa de integração na segurança foi implantando. A partir dessa compreensão, foi possível analisar a dinâmica de inserção da polícia militar empreendida em instituições de ensino, em busca de expor das condições em que tal inserção se desenvolve e como tem reagido o corpo docente.

Como referência empírica de análise a reação dos docentes de uma escola da Rede Estadual de ensino ao PROEIS. A escolha desta escola se dá devido ao fato de ela ter participado desde o início do programa e ter tido acesso facilitado aos docentes. Para efeitos de recorte sócio histórico, tomamos como referência o período de 2011 a 2015 em que o programa vem sendo realizado. Trata-se de uma pesquisa básica, que objetiva gerar novos conhecimentos na área de educação, compreendendo um movimento mais amplo de entrada



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

das polícias militares nas escolas públicas que vem ocorrendo em vários estados do país, incluindo o Rio de Janeiro.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, trata-se de uma análise qualitativa, com a preocupação de interpretar o fenômeno investigado e atribuir-lhe significados. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, serão realizadas: pesquisa documental, na medida em que será elaborada investigação de documentos, como aqueles referentes ao PROEIS, que não receberam tratamento analítico; pesquisa bibliográfica junto à fontes bibliográficas secundárias, incluindo a legislação brasileira, livros e artigos de periódicos relativos ao tema abordado na pesquisa, bem como material disponibilizado pela internet, incluindo os sites do governo do estado do Rio de Janeiro.

O universo da pesquisa se circunscreve a Escola Estadual Antônio Houass que, desde 2012, tem participado do PROEIS. A amostra definida para coleta de dados é composta pelo corpo docente, incluindo aqueles professores que estão na gestão da escola. Sujeitos da pesquisa: membros da Equipe Pedagógica, membros da Direção e Professores. Serão utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: análise de fontes bibliográficas primárias e entrevistas semiestruturadas.

IV. Análise e discussão de dados

Os dados apresentados são os mais atuais e foram fornecidos pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, o período está compreendido entre dezembro de 2015 até dezembro de 2016. Atualmente 47 municípios do estado do Rio de Janeiro são cobertas pelo programa em um total de 92 municípios. Representando um total de 51% dos municípios do estado (ver gráfico1).

Gráfico 1. Municípios atendidos PROEIS



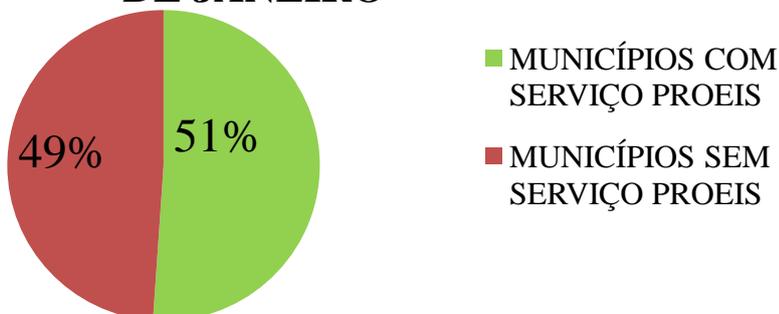
**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

TOTAL DE MUNICÍPIOS ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Autora, 2016.

De acordo com a SEEDUC-RJ a estimativa de alunos beneficiados pelo programa é 280.506 (duzentos e oitenta mil quinhentos e seis), distribuídos entre as 14 regionais do Estado. A partir de análise dos dados é possível identificar que existe uma maior concentração do atendimento nas regionais metropolitanas (tabela 1).

Tabela 1. Alunos atendidos pelo PROEIS somente nas regionais metropolitanas.

REGIONAL	QUANDIDADE DE ALUNOS
METROPOLITANA I	30.184
METROPOLITANA II	25.158
METROPOLITANA III	21.184
METROPOLITANA IV	44.125
METROPOLITANA V	18.585
METROPOLITANA VI	26.221
METROPOLITANA VII	28.125



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

TOTAL 191.582

Fonte: Autora, 2016.

Dentre todos os convênios firmados pelo PROEIS, o convênio com a SEEDUC-RJ é o que mais capta recurso devido à grande adesão tanto das escolas quanto dos policiais militares já que o serviço é realizado de forma voluntária (Ver Tabela 2):

Tabela 2. Estimativa de gastos com PROEIS de (Maio – dezembro) 2016.

PERÍODO ANO 2016	ESTIMATIVA DE GASTO
MAIO	R\$4.221.550,00
JUNHO	R\$4.221.550,00
JULHO	R\$4.362.270,00
AGOSTO	R\$4.362.270,00
SETEMBRO	R\$4.221.550,00
OUTUBRO	R\$4.362.270,00
NOVEMBRO	R\$4.221.550,00
DEZEMBRO	R\$4.362.270,00
TOTAL	R\$34.335.280,00.

Fonte: Autora, 2016.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

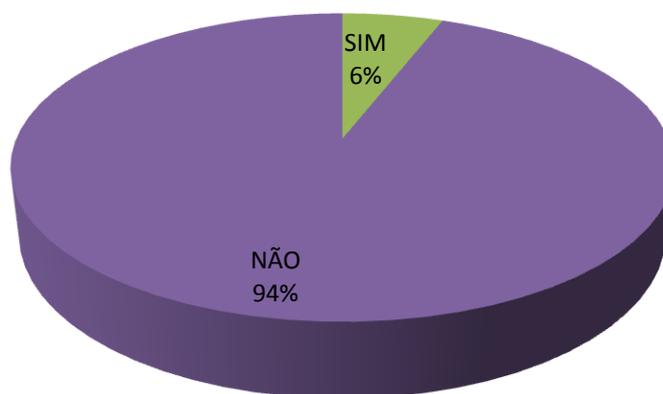
La sociología en tiempos de cambio

A tabela acima expõe o volume de recursos financeiros da educação destinados ao pagamento dos policiais militares para trabalharem em horário de folga. O sindicato dos profissionais de educação aponta que esses recursos deveriam ser investido diretamente nas escolas em infraestrutura, na construção de novas unidades escolares, bibliotecas, contratação de novos professores e etc.

A pesquisa revelou que a adesão da escola ao programa não aconteceu de forma democrática e coletiva (ver gráfico 2), pois a maior parte dos docentes entrevistados disseram desconhecer como o programa chegou à escola e como se deu todo o processo de adesão junto ao convênio entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Segurança, evidenciando uma relação vertical de poder no que se refere ao corpo diretivo da escola. Entre os docentes entrevistados, somente aqueles que compunham a direção da escola sabiam como havia sido realizado o processo de adesão junto ao PROEIS.

Gráfico 2. Adesão da escola ao PROEIS

Você sabe como a escola se integrou ao PROEIS?



Fonte: Autora, 2016.

A análise da sistematização das entrevistas permite afirmar que a atuação do Policial Militar no interior da escola é compreendida pelos docentes de forma difusa (ver gráfico 3),



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

onde uma parcela acredita que sua função seja apenas de guarda patrimonial, enquanto outra entende que o policial militar exerce a função que se confunde com a de inspetor escolar. Segundo relato do professor 1: “...Vejo até como se fosse mais um membro do corpo de funcionários do colégio, como um inspetor...”. Já segundo o professor 3: “...Eu sei que é Segurança Patrimonial...”. Na busca pela elucidação da questão, a pesquisadora buscou informações nos sites oficiais dos entes do governo estadual envolvidos (SEEDUC-RJ, SESEG-RJ e Governo do Estado). Foi constatado que existe uma variação no discurso apresentado pela SEEDUC-RJ quanto à atividade que o policial em exercício pelo PROEIS deve exercer no interior da escola. Em nota oficial de esclarecimento da SEEDUC-RJ afirmou-se que a atividade do policial é distinta a dos zeladores, inspetores e supervisores pedagógicos:

“[...] A Secretaria esclarece, ainda, que os policiais militares são sim treinados e estão preparados para fazer o trabalho de segurança e preventivo em qualquer ambiente, inclusive nas escolas. A Seeduc informa que, em momento algum do programa, esses policiais foram chamados para atuar como “zeladores, inspetores e supervisores pedagógicos.” (SEEDUC-RJ, 2012)

A interpretação formulada pela SEEDUC-RJ, de acordo com trecho destacado, diferencia o trabalho realizado pelo soldado, através do PROEIS, de outras funções existentes nas escolas públicas da rede estadual de ensino. Entretanto, na mesma nota a SEEDUC-RJ afirma que: “... A maioria das escolas que solicitou o PM foi por causa de invasão e depredação do patrimônio público, ou para dar mais segurança na saída e entrada dos estudantes...” (SEEDUC-RJ, 2016). A interpretação da SEEDUC-RJ sobre o trabalho dos soldados do PROEIS varia, portanto, entre a atividade dirigida à guarda patrimonial e ações que se aproximam de funções pré-existentes nas escolas. Não há uma legislação federal que atribua normas para o cargo de inspetor. Os municípios e estados criam as atribuições através de legislações e atos estaduais e municipais. A Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, em concurso realizado em 2013, definiu as seguintes atribuições do inspetor de escola: “Orientar os alunos para uma atitude de zelo com o patrimônio da escola” e “Acompanhar e monitorar alunos nos intervalos e movimentações dentro da escola, bem como na entrada e



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

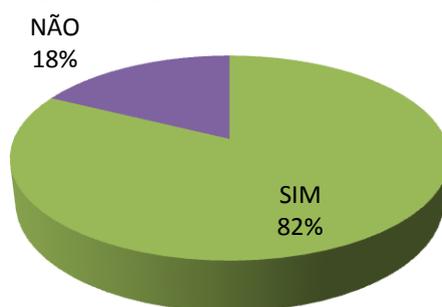
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

saída, zelando por conduta de segurança.” (SEEDUC/ Rio de Janeiro - Atribuições do Inspetor de Alunos Fonte: <http://concursos.smartwaydev.com.br/Concurso/DadosConcurso?id=5>.

Gráfico3. Quanto a Função do Policial Militar

Você sabe dizer qual a função do Policial Militar dentro da escola?



Fonte: Autora, 2016.

Em relação ao treinamento dos policiais e devido às inúmeras denúncias divulgadas pelo Sepe junto ao Ministério público Estadual a SEEDUC-RJ em parceria com a SESEG-RJ elaboraram um curso de capacitação online para os policiais militares se familiarizarem com o cotidiano escolar, e que passou a ser pré-requisito essencial para o policial participar voluntariamente do programa. O curso é todo em ambiente virtual com vídeo aulas produzidas pela Secretaria de Educação e também pela Polícia Militar explicando todas as funções dos atores educacionais desde o diretor da escola até o inspetor e todo o conteúdo do curso está separado em duas apostilas onde o policial pode fazer o download, e ao final do referido curso é realizada uma avaliação se o índice de aproveitamento for acima de 5,0 o policial está pronto para integrar o programa e trabalhar nas suas folgas. A plataforma online se chama Escola Virtual da PMERJ os policiais podem acessar através do endereço eletrônico (<http://ev.pmerj.rj.gov.br>) a capacitação tem a finalidade de habilitar os policiais militares que prestarão serviço do Proeis, no convênio com a Secretaria de Educação.

Observou-se que a maioria dos entrevistados (ver gráfico 4), busca o auxílio do policial militar como o ultimo recurso quando ocorre algum tipo de conflito, de acordo como profes-



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sor1: “Quando acontece algum problema em sala, em aula, os professores mesmos resolvem.”. A intervenção policial, segundo os docentes entrevistados, ocorre na maior parte dos casos nas áreas externas às salas de aula. Estes mesmos docentes externaram que identificam o despreparo dos policiais em lidar com os conflitos que permeiam o ambiente escolar. Neste mesmo sentido, o professor⁷ argumentou que: “Presenciei uma vez. A abordagem foi muito ruim. A interferência não mediu nenhum conflito, apenas piorou a situação.”. O policial militar, segundo ambos os professores, realiza o papel para o qual foi treinado, ou seja, “reprimir” atos de violência e manter a ordem. Isso ficou explícito quando o professor⁷ afirmou: “O policial agiu da forma que um policial age.”. É possível identificar, através da entrevista com os docentes, que a atuação policial no interior das escolas sofre críticas dos docentes e que esta atuação não se restringe à guarda patrimonial.

A interferência na resolução dos conflitos entre os alunos demonstra uma ampliação das funções do policial no interior da escola, para além da guarda patrimonial. Ao realizar tarefas vinculadas à atuação de professores e inspetores escolares, fica evidenciado uma superposição de papéis que corrobora como mais um fator para a expropriação do trabalho docente, produzindo tensões no interior do espaço escolar, como denunciado pelo SEPE-RJ, desde a implantação do PROEIS. Por outro lado, este processo, contraditoriamente, se desdobra, explícita ou implicitamente, numa reação de conformidade docente, mesmo minoritária (ver gráfico 4), através da qual, os professores, mesmo sem ser favoráveis à inserção policial na escola, naturalizam a existência do PROEIS na rede estadual de ensino no Rio de Janeiro.

Gráfico 4

Contribuição do policial na resolução de conflitos.



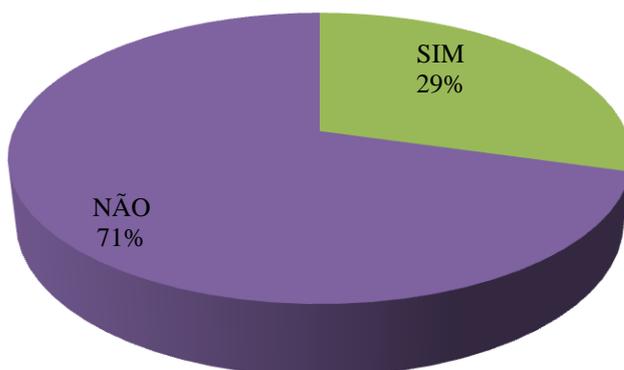
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O Policial Militar contribui na resolução dos conflitos que surge no cotidiano escolar?



Fonte: Autora, 2016.

Dentre os professores que dizem que vêem contribuição na resolução de conflito há os que enfatizam a “sensação de segurança” como relevante que a presença do policial traz para escola e a comunidade escolar, o policial, fardado e armado, pode exercer uma função dissuasiva, no sentido de desestimular ou intimidar o aluno cometer atos infracionais. O aumento dessa sensação é enfatizado no discurso do Governo Estadual e dizem que o PROEIS melhora a qualidade da educação e a participação dos alunos do SAERJ. Em nota publicada no site da SEEDUC-RJ, em 2013, a secretaria diz que as escolas contempladas pelo PROEIS obtiveram maior rendimento e na assiduidade, de acordo com levantamento realizado pela própria secretaria cerca de “...57% das unidades escolares...”, pois num ambiente mais seguro tanto alunos como professores podem dedicar-se o processo de ensino-aprendizagem. (<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1557698>) Acesso 24de Maio 2016.

V. Conclusão

Foi possível identificar a partir das entrevistas que a maioria dos docentes não conhece sobre o programa, muito menos a função proposta pelo PROEIS aos policiais no ambiente



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

escolar. Durante as entrevistas foi possível perceber que os professores não participam do processo de adesão da escola ao programa, e que isso fica restrito à esfera da direção da escola. Somente a coordenadora pedagógica sabia da adesão e de como foi realizado o processo. Por outro lado, somente um dos professores entrevistado se mostrou veementemente contrário ao Programa Estadual de Integração na Segurança (PROEIS) e demonstrou conhecimento do programa salientando seu descontentamento com a direção da escola, pois esta não comunicou ao corpo docente sobre a adesão da escola ao programa.

Contudo, também foi possível identificar que parte dos docentes acreditam que a presença do policial é algo que corrobora com a paz escolar, no que tange a problemática da violência. Porém se mostravam desconfortáveis com o policial dentro da escola mas que isso era importante pois trazia uma sensação de segurança e impedia até certo ponto atos de vandalismo e até mesmo agressões. Todos os entrevistados não souberam dizer quais eram as funções do policial militar, ora diziam exercer a função de inspetor escolar ora diziam acreditar que a função seria de guarda patrimonial contradizendo a SEEDUC que o policial não exerce função de inspetor ou guarda patrimonial. Assim o policial militar se mostra um ente à parte do ambiente escolar na visão dos docentes em que sua função é vista por todos os envolvidos de forma difusa, a ponto de confundir quanto à sua real função.

A pesquisa concluiu que os docentes entrevistados vêm reagindo de forma difusa, sendo possível dividi-los em três categorias: os professores resistentes, os professores que consentem ativamente e os professores resilientes. No caso destes últimos, foi possível identificar que esta categoria de docentes, caracterizada, por um lado, por uma postura crítica ao PROEIS e à entrada da polícia nas escolas públicas, e, por outro lado, por uma resignação diante das propostas impostas pela secretaria de educação, representou parte importante da reação à inserção da PMERJ na escola em que a pesquisa foi realizada, pois demonstravam que a sensação de segurança era fator relevante do programa. Por fim, foi possível identificar a categoria dos professores que representam um consentimento ativo ao PROEIS, tendo cumprido o papel de propor a adesão da escola ao programa. Estes últimos docentes ocupam



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

cargos de direção na escola, sendo sujeitos fundamentais para implementação das políticas oficiais.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

ALGEBAIL, E. **Escola Pública e Pobreza no Brasil: A Ampliação para menos.** Rio de Janeiro. Lamparina, Faperj, 2009.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em Contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos.** São Paulo: Cortez, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **O leitor de Gramsci: escritos escolhidos 1916-1935.** Organização e Introdução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. (Leitores). 375p.

HAYEK, F. A. **O Caminho da Servidão.** Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994.

LAMOSA, R. de A. C. **Estado, Classe Social e Educação no Brasil: uma análise crítica da hegemonia da Associação Brasileira do Agronegócio.** UFRJ, 2014. 436 pag. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

LEHER, R. **25 Anos de Educação Pública: notas para um balanço do período.** In. Trabalho, Educação e Saúde: 25 anos de Formação Politécnica no SUS, 2010. Rio de Janeiro; p.29 -72.

MESZÁROS, I. **A Crise estrutural do Capital.** 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

NEVES, L.M.W. (Org.). **Direita para o social e esquerda para o capital: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil.** Cap. 3- São Paulo: Xamã, 2005.

SHIROMA Eneida Oto, Maria Célia M. de MORAES, Olinda EVANGELISTA. **Políticapedagógica: Os arautos da Reforma e a Consolidação do Consenso: Anos 90.** - Cap. II, Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio